

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Vestibular
Especial
de verão 2000

Prova 3

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Nº DE INSCRIÇÃO: -

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 20 questões de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e 10 questões relativas à opção de Língua Estrangeira assinalada na ficha de inscrição, e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Sobre a folha de respostas.
 - Confira os seguintes dados: nome do candidato, número de inscrição, número da prova e o número do gabarito.
 - Assine no local apropriado.
 - Preencha-a, cuidadosamente, com caneta esferográfica azul escuro, escrita grossa (tipo Bic cristal), pois a mesma não será substituída em caso de erro ou rasura.
 - Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão **23**, resposta **02**.
4. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da folha de respostas.
5. Transcreva as respostas somente na folha de respostas.
6. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue este caderno e a folha de respostas ao fiscal e receba o caderno de prova do dia anterior.

02

23	
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 1

Texto

Chegou o futuro que a gente tinha na cabeça

Quando o ano 2000 era o Dia de São Nunca

ZUENIR VENTURA

Parece mentira que ele tenha chegado. Para quem está hoje na terceira idade, o ano 2000 é como se fosse a chegada do futuro pelo qual se esperou achando que ele jamais chegaria. Parecia inatingível, tão distante era no tempo e na cabeça da gente. Sonhava-se com a data como se sonhava com a ida do homem à Lua ou a Marte, como sinônimo de conquista do impossível.

O passado era embalado por uma promessa que se acreditava que jamais iria se realizar. “Pode esperar sentado”, diziam os mais velhos quando queriam desanimar um jovem, “isso só vai acontecer no ano 2000, no Dia de São Nunca”.

E eis que bem ou mal ele está aí, encerrando de uma só vez a década, o século e o milênio, dando início a uma nova era, não importa que o calendário diga o contrário; miticamente, no imaginário de todo mundo, é assim. O ano 2000 chega cheio de maus presságios e carregado de problemas e ameaças, até no último minuto, justo na virada. Se não bastassem os medos mais comuns em outros países – atentados terroristas, explosões, ações de extremistas de direita e de milícias religiosas –, ainda surgiu este, o do bug do milênio, que também nos preocupa.

O mais curioso é que o risco desse juízo final informático é uma espécie de derradeira resistência à chegada do ano 2000, é como se os computadores não quisessem acreditar que ele veio para ficar. Porque, no fundo, o que a falha do sistema ameaça fazer, tomara que não faça, é não aceitar que chegou ao fim o império milenar do 1, é não admitir que em lugar dos nove entram os zeros: nove fora, zeros. É em suma rejeitar pelo caos virtual e, em muitos casos, real, a entrada do ano novo.

Foi um percurso acidentado, dramático, de este século, para falar apenas dele e não do milênio. Só de guerras mundiais, envolvendo as grandes potências, ameaçando se espalhar pelo planeta, foram duas, acompanhadas de centenas de conflitos regionalizados, morticínio, holocausto, extermínio em massa. A ciência e a tecnologia desenvolveram e aprimoraram como nunca a arte de destruir – as espécies, inclusive a própria, e o meio ambiente.

A guerra foi o traço mais constante nesse “século da insensatez”. Chegou-se a inventar uma forma moderna e cínica de paz: a Guerra Fria. Durante os quase 50 anos que ela durou, as duas superpotências se divertiram sadicamente em levar o mundo à beira da destruição nuclear. Foi salvo à custa do equilíbrio do terror e do medo da destruição mútua, e de muita paranóia.

Apesar de tudo isso, porém, o ano 2000 chega trazendo também um certo ar de vitória sobre as previsões mais pessimistas: o fato de ter resistido tantas vezes ao apocalipse anunciado demonstra que a vontade de vida da humanidade ainda foi maior do que sua pulsão de morte. Embora sofrendo muitos reveses, Eros conseguiu vencer Tânatos.

Além desse consolo, resta uma certeza: a de que se o homem continuar fazendo todo o mal de que é capaz contra si e o meio ambiente não vai sobrar ninguém para contar a história. Como sua vocação não é o suicídio, espera-se, a consciência do risco de auto-extermínio pode fazer com que o próximo século seja menos autodestrutivo do que foi este.

(Revista *Época*, nº 85, 03 de janeiro de 2000, p. 114)

01 – De acordo com o texto,

- 01) o ano 2000 era um sonho possível para as pessoas que se encontram na terceira idade.
- 02) oficialmente, não é no ano 2000 que se inicia o terceiro milênio.
- 04) o bug do milênio é uma imagem que caracteriza a aceitação do novo milênio.
- 08) uma das características marcantes do século XX foi a atividade bélica.
- 16) o autor não tem certeza de que o suicídio não é uma vocação humana.
- 32) a consciência de risco de extermínio da raça fez o homem criar um grande arsenal bélico no século XX.

- 02 – Lendo o texto de Zuenir Ventura, entende-se que
- 01) “o futuro que a gente tinha na cabeça” (título) é o presente que estamos vivendo.
 - 02) as pessoas mais novas não acreditavam que o mundo chegaria ao ano 2000.
 - 04) no passado as pessoas achavam que o ano 2000 era algo distante.
 - 08) o ano 2000, para os antigos, constituía-se numa ameaça à humanidade, uma vez que as expectativas para a data não eram otimistas.
 - 16) o medo do bug do milênio assolava muitos países, até o último minuto de 1999.
 - 32) o risco proporcionado pelo bug do milênio representa uma resistência à chegada do ano 2000.

- 03 – Para o autor,
- 01) o percurso dos últimos cem anos foi circunstanciado por alegrias e vitórias.
 - 02) o século que se encerra foi o “século da insensatez”, ou seja, o século em que imperou a falta da razão e do bom senso.
 - 04) a Guerra Fria foi uma forma mascarada de paz, inventada no século XX.
 - 08) o século XX sobreviveu apesar do terror, do medo da destruição dos homens pelos próprios homens, da psicopatia.
 - 16) o amor, anunciado na vontade de viver da humanidade, venceu a morte, idéia que reforça quando diz que Eros – deus do amor – conseguiu vencer Tânatos – deus da morte.
 - 32) o homem tem mais sobressaltado a vontade para viver do que para morrer.

- 04 – Zuenir Ventura diz que
- 01) o ano 2000, para os antigos, era o Dia de São Nunca.
 - 02) o Dia de São Nunca refere-se a um dia que não existe e que, conseqüentemente, nunca chegará.
 - 04) espera que a consciência do risco de exterminação do homem contra si mesmo faça o próximo século menos conturbado.
 - 08) o ano 2000 promete ser o ano das grandes invenções.
 - 16) a ciência está tão avançada que, neste ano 2000, será descoberta a cura da AIDS.
 - 32) o homem certamente manterá a insensatez da Guerra Fria no ano 2000.

- 05 – De acordo com o último parágrafo do texto,
- 01) o homem deve repensar sua forma de viver no terceiro milênio.
 - 02) o autor anseia que no próximo século não ocorram tantas destruições como no século XX.
 - 04) o pronome possessivo sua, em “Como sua vocação não é o suicídio” (linha 72), refere-se à história da humanidade.
 - 08) a oração espera-se (linha 72) está separada por vírgulas dentro do período em que ela ressalta a incerteza da informação apresentada pelo autor.
 - 16) a expressão “a consciência do risco de auto-extermínio” (linha 73) demonstra que o homem, apesar de seu instinto guerreiro, tem noção do perigo que representa para a própria espécie.
 - 32) o autor espera que os homens, no próximo milênio, continuem tão imprudentes quanto têm sido os do século XX.

- 06 – Lendo o texto de Zuenir Ventura, conclui-se que
- 01) o pronome pessoal do caso reto “ele” (linha 1) é um elemento coesivo que resgata “o futuro que a gente tinha na cabeça” (título) e remete a “o ano 2000” (linhas 2 e 3).
 - 02) o substantivo “data” (linha 7) é um elemento coesivo que resgata “o ano 2000” (linhas 2 e 3).
 - 04) “o passado” (linha 10) é uma expressão que o autor utiliza para referir-se ao século XX.
 - 08) o pronome demonstrativo “este” (linha 27) é um elemento coesivo que remete a “o do bug do milênio” (linhas 27 e 28).
 - 16) o pronome pessoal do caso reto “ela” (linha 54) é um elemento coesivo que remete à “destruição nuclear” (linha 57).
 - 32) “o” (linha 27) é um pronome relativo que, como elemento coesivo, remete a um dos medos que envolviam o ano 1999 – o bug do milênio (linhas 27 e 28).
 - 64) a construção “uma forma moderna e cínica de paz” (linha 53) atua como elemento coesivo, remetendo à “Guerra Fria” (linhas 53 e 54).

- 07 – O texto de Zuenir Ventura
- 01) limita-se a descrever objetos e características de pessoas e lugares, por isso, é narrativo.
 - 02) é um texto descritivo porque é marcado por reflexões.
 - 04) obedece a uma organização em que o autor elege um conflito e procura garanti-lo com argumentos com objetivo de convencer o seu leitor sobre o que defende ou rejeita.
 - 08) elege personagens que, para conseguirem seus objetivos, encontram obstáculos e conflitos na história.
 - 16) apresenta cenário, personagens, enredo, narrador e solução, por isso, é dissertativo.
 - 32) é um texto com características reflexivas que revela a opinião do autor.

08 – Zuenir Ventura organiza

- 01) o título do seu texto “Chegou o futuro que a gente tinha na cabeça” com um período composto por subordinação, com duas orações: uma principal – Chegou o futuro; uma subordinada adjetiva restritiva – que a gente tinha na cabeça.
- 02) o título do seu texto com a abertura “Quando o ano 2000 era o Dia de São Nunca”, ou seja, o *lead*, estratégia usada em textos jornalísticos com objetivo de sintetizá-los e situar o leitor.
- 04) a primeira oração (linhas 10 e 11) do primeiro período do 2º parágrafo com o predicado marcado por um verbo em voz passiva – “era embalado por uma promessa”.
- 08) o terceiro período (linhas 5 e 6) do 1º parágrafo com duas orações marcadas pelas formas verbais “Parecia” e “era”, que têm em comum o mesmo sujeito, referido nas linhas 2 e 3 – o ano 2000.
- 16) o primeiro período do 2º parágrafo (linhas 10 a 12) com cinco orações.
- 32) o 1º parágrafo do seu texto com quatro períodos (linhas 1 a 9).

09 – No texto, Zuenir Ventura apresenta desvios das normas gerais da linguagem com objetivo de dar mais expressividade à visão que tem sobre as coisas e os fatos. A esses desvios, dá-se o nome de figuras de linguagem. Sobre isso, assinale o que for correto.

- 01) Em “Quando o ano 2000 era o Dia de São Nunca” (título), ocorre uma metáfora.
- 02) Em “Para quem está hoje na terceira idade” (linha 2), ocorre um eufemismo.
- 04) Em “... os computadores não quisessem acreditar” (linha 32), ocorre uma prosopopéia ou personificação.
- 08) Em “Foi salvo à custa do equilíbrio do terror e do medo...” (linhas 57 e 58), ocorre uma elipse de “o mundo” (linha 56).
- 16) Em “... o do bug do milênio” (linhas 27 e 28), ocorre um anacoluto.
- 32) Em “Eros conseguiu vencer Tântatos” (linha 67), ocorre uma silepse de número.

10 – Os fonemas da língua portuguesa, na escrita, são representados por letras. Às vezes, uma letra representa mais de um fonema ou mais de uma letra representa um fonema. Lendo o texto de Zuenir Ventura, conclui-se que em

- 01) “Quando” (título) há seis letras e cinco fonemas.
- 02) “chegado” (linha 1) há sete letras e seis fonemas.
- 04) “realizar” (linha 12) há oito letras e nove fonemas.
- 08) “encerrando” (linha 17) há dez letras e oito fonemas.
- 16) “conflitos” (linha 45) há nove letras e oito fonemas.
- 32) “sofrendo” (linha 66) há oito letras e sete fonemas.
- 64) “holocausto” (linha 46) há dez letras e dez fonemas.

11 – Na escrita, os sinais de pontuação servem para reconstituir aproximadamente os recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Zuenir Ventura vale-se dos sinais de pontuação, obedecendo às regras de seu emprego, quando

- 01) emprega a vírgula para separar a oração subordinada adverbial concessiva “Embora sofrendo muitos reveses” (linha 66), que antecede a principal do período “Eros conseguiu vencer Tântatos” (linha 67).
- 02) emprega dois pontos em “Além desse consolo, resta uma certeza: a de que se o homem continuar fazendo todo o mal de que é capaz contra si e o meio ambiente não vai sobrar ninguém para contar a história” (linhas 68 a 71) para introduzir uma oração adjetiva.
- 04) emprega o ponto final para encerrar o período composto por subordinação “Parece mentira que ele tenha chegado.” (linha 1) com função declarativa.
- 08) emprega o ponto e vírgula em “... não importa que o calendário diga o contrário; miticamente, no imaginário...” (linhas 18 a 20) para separar parte do período em que há outras partes subdivididas por vírgulas, a fim de dar ao período uma inflexão suspensiva, indicando que ele ainda não está concluído.
- 16) emprega vírgulas para isolar a conjunção adversativa “porém” (linha 60), uma vez que ela não se encontra no início da oração.
- 32) emprega vírgulas para isolar o vocativo “dramático” (linha 40).
- 64) usa aspas em “Pode esperar sentado” (linha 12), para destacar uma expressão popular, dita por outras pessoas.

12 – As classes de palavras agrupam-se em variáveis e invariáveis. Lendo o texto “Chegou o futuro que a gente tinha na cabeça”, conclui-se que

- 01) “mentira” (linha 1) é uma palavra invariável, por ser um substantivo feminino que se encontra no singular.
- 02) “quem” (linha 2) é uma palavra invariável, por ser um pronome que não admite a agregação de uma desinência.
- 04) “a”, em “a década” (linha 17) é uma palavra variável, por ser um artigo definido feminino, singular, que acompanha o substantivo “década”.
- 08) “a” em “a uma nova era” (linha 18) é uma palavra invariável, por se tratar de uma preposição, classe que não admite que se lhe agregue uma desinência.
- 16) “mais” (linha 29) é uma palavra invariável, já que se relaciona entre os advérbios que não admitem agregação de desinência.



13 – O autor obedece às regras da norma padrão-culta da língua portuguesa escrita, quando

- 01) acentua graficamente as palavras proparoxítonas “sinônimo” (linha 8), “década” (linha 17), “século” (linha 17), “último” (linha 23), “informático” (linha 30), “dramático” (linha 40), “cínica” (linha 53), “Tânatos” (linha 67) e “próximo” (linha 74), porque todas as proparoxítonas são acentuadas graficamente.
- 02) emprega o sinal indicador de crase em “... a ida do homem à Lua...” (linhas 7 e 8), porque ocorre aí a crase da preposição a, exigida pelo substantivo ida e do artigo a, admitido pelo substantivo Lua.
- 04) emprega a forma verbal “bastassem” (linha 24) na terceira pessoa do plural, para fazer a concordância com o sujeito “os medos” (linha 24).
- 08) emprega o “se” (linha 52) como partícula indicadora de oração sem sujeito da forma verbal “Chegou-se” (linha 52).
- 16) flexiona o verbo dizer na terceira pessoa do plural – “diziam” (linha 12), para concordar com o sujeito “os mais velhos” (linhas 12 e 13).
- 32) acentua graficamente o hiato tônico aberto ói em “paranóia” (linha 59).
- 64) usa hífen na grafia de “auto-extermínio” (linha 73), uma vez que a palavra é composta com o radical (ou pseudo prefixo) auto- + extermínio que inicia com vogal.



14 – Assinale o que for correto a respeito do texto transcrito e da obra de seu autor.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

(ANDRADE, C. Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, p.21)

- 01) Carlos Drummond de Andrade, ao publicar, em 1930, o livro *Alguma poesia*, inseriu-se, ao lado de Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Jorge de Lima e Murilo Mendes, na segunda geração modernista, que pode ser responsabilizada por uma brusca alteração nos rumos da poesia dos primeiros modernistas, a da chamada *fase heróica* do movimento. Assim, à liberdade temática, à opção pela expressão nova, ao antilirismo e ao anti-academismo dos jovens de 22, Drummond preferiu a lírica convencional, a poesia repetitiva, cuja temática marcou-se, exclusivamente, pelo engajamento político. No poema transcrito, os versos heptassílabos, as rimas, a repetição e a crítica à acomodação política dos indivíduos, nas cidades do interior, confirmam a poética drummondiana.
- 02) O título do poema, construído por um substantivo no diminutivo, acompanhado do pronome “qualquer” (formado por “qual” mais a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “querer”), perde a carga afetiva que o termo “cidadezinha” poderia evocar, marcando-se mais pela ironia que, propriamente, pela afetividade e permite que o leitor, a partir de suas experiências, elabore a imagem de sua cidadezinha. Dessa forma, o poema, aparentemente simples e ingênuo, pode propiciar diferentes leituras, satisfazendo a todos os tipos de leitores, desde principiantes até os mais críticos e exigentes.
- 04) Na primeira estrofe, os dois primeiros versos, de construção nominal, configuram a monotonia da imagem poética: nenhum verbo equivale a nenhuma ação, tudo quieto, sem movimento. Além da ausência de verbos, as rimas emparelhadas (“bananeiras/laranjeiras”), bem como a rima interna “ar” (“pomar/cantar”), do 3º verso, concorrem para a inserção do leitor no universo monótono e estático do poema.

- 08) Na segunda estrofe, ainda que a forma verbal “vai” indique movimento, a repetição da estrutura dos versos, com a alteração apenas do sujeito (homem/cachorro/burro), intensifica a sensação de monotonia no espírito do leitor. Outro aspecto a ser considerado na ênfase ao fluir monótono da existência é a função do advérbio “devagar”, que, indicativo do modo como o sujeito executa a ação, minimiza a intensidade da atividade praticada pelo sujeito.
- 16) O verso “Devagar... as janelas olham” revela a presença de uma prosopopéia, figura de linguagem que atribui a seres inanimados faculdades que são próprias de seres animados. Com o emprego da prosopopéia, o eu poético, ao escamotear o verdadeiro sujeito, propicia ao leitor a impressão de uma janela que se abre lentamente, deixando ver apenas os olhos que espiam os movimentos das pessoas, e leva o leitor a pensar em mexericos, no diz-que-diz das pequenas cidades.
- 32) No último verso, embora com uma construção frasal diferente dos demais, o eu poético continua a fazer uso da repetição, que pode ser vista, agora, no emprego do chavão popular “Eta vida besta, meu Deus”. O tom jocoso da expressão revela a ambigüidade do poema, pois, por um lado, mostra ironia e ceticismo em relação à mesmice a que está submetido o ser humano, seja na pequena ou na grande cidade, e, por outro, com o acréscimo do vocativo, “meu Deus”, evidencia a valorização dos aspectos religiosos na vida do homem, característica da poesia de Drummond, notadamente, na primeira fase de sua produção.



15 – Assinale o que for correto em relação à *Lucíola* e à obra de seu autor.

- 01) Além de grande romancista, José de Alencar foi teatrólogo e poeta. Entre outras peças, escreveu a comédia *O demônio familiar* e os dramas *Mãe* e *O jesuíta*. Foi na poesia, porém, que, com senso descritivo admirável, soube pintar a natureza brasileira em sua grandiosidade tropical, como se pode observar em *O Uruguai*, poema épico que narra a luta empreendida por portugueses e espanhóis contra os jesuítas de Sete Povos das Missões.
- 02) Os romances publicados por José de Alencar permitem o estudo de sua produção sob três enfoques: a presença do herói como resposta ao desejo ideal do heroísmo em uma nação em surgimento, como se vê em *Iracema*, em *O guarani* e em *Ubirajara*; a criação de personagens, homens e mulheres, ingênuas e boas, em *A pata da gazela* e em *O tronco do ipê*, entre outras; a exploração de perfis de homens e mulheres com maior densidade humana, em narrativas em que o confronto entre os sexos se

dá em um plano de igualdade e conduz ambos, homens e mulheres, à maturidade interior. Este último Alencar pode ser visto em *Lucíola* e em *Senhora*.

- 04) “A senhora estranhou, na última vez em que estivemos juntos, a minha excessiva indulgência pelas criaturas infelizes, que escandalizam a sociedade com a ostentação de seu luxo e extravagâncias.

Quis responder-lhe imediatamente, tanto é o apreço em que tenho o tato sutil e esquisito da mulher superior para julgar de uma questão de sentimento. Não o fiz, porque vi sentada no sofá, do outro lado do salão, sua neta, gentil menina de dezesseis anos, flor cândida e suave, que mal desabrocha à sombra materna.” (ALENCAR, José de. *Lucíola*. São Paulo: Moderna, 1993, p.18)

O excerto corresponde aos parágrafos iniciais da narrativa que, na intriga, pertencem à carta enviada por Paulo, o narrador, à Lúcia, quando, muitos anos depois do rompimento de suas relações amorosas, reencontra-a ao lado da neta. O objetivo de Paulo, ao escrever a carta à antiga paixão, é o de revelar a mudança de seu comportamento em relação às cortesãs e pedir-lhe desculpas pela forma cruel como a tratara no passado. Explica, ainda, que a opção pela carta se deu por não desejar que a neta de Lúcia conhecesse seu passado de prostituição.

- 08) “Quando me lembrava das palavras que tinha ouvido na Glória, do modo por que Sá a tratara e de outras circunstâncias, como do seu isolamento a par do luxo que ostentava, tudo me parecia claro; mas se me voltava para aquela fisionomia doce e calma, perfumada com uns longes de melancolia; se encontrava o seu olhar límpido e sereno; se via o gesto quase infantil, o sorriso meigo e a atitude singela e modesta, o meu pensamento impregnado de desejos lascivos se depurava de repente, como o ar se depura com as brisas do mar que lavam as exalações da terra.” (*Idem*, p.24)

O trecho revela como a visão ambígua que o narrador possui de Lúcia pode ser responsabilizada pelo relacionamento tumultuado e conflitante entre ambos. Por um lado, ao relembrar o modo desdenhoso como a jovem fora tratada por Sá, que não a julgava merecedora do tratamento “senhora”, bem como o fato de viver sozinha e com muito luxo, Paulo reconhece a face profana e prostituída de Lúcia; por outro, considerando aspectos da fisionomia, gestos e atitudes da moça, observa seu lado angelical e puro. Essa imagem contraditória, anjo e demônio, pode ser ainda reforçada pelos nomes atribuídos à personagem: Maria da Glória, o de batismo, recebido em honra a Maria, virgem e pura, enfatiza sua face angelical; Lúcia, o escolhido pela jovem quando

decidiu entregar-se à prostituição, pode ser associado a Lúcifer, anjo expulso do paraíso que se transformou no “príncipe das trevas”.

16) Lúcia é, como as demais personagens românticas de Alencar, uma heroína estereotipada. Isto porque, embora pareça uma figura complexa e humanizada, acaba se revelando exemplo perfeito do mundo burguês, dominado pelo poder econômico. Na estrutura narrativa, esse aspecto pode ser verificado quando, ao final da intriga, a jovem prefere a morte ao sacrifício de uma vida distante do luxo e dos prazeres proporcionados pelos recursos financeiros do Dr. Sá, ainda que ao lado de Paulo, a quem ama verdadeiramente.

32) “-Senti há pouco o seu [do filho] primeiro e último movimento!

-Um filho! Mas é um novo laço e mais forte que nos prende um ao outro. Serás mãe, minha querida Maria? Terás mais esse doce sentimento da maternidade para encher-te o coração; terás mais uma criatura com quem repartir a riqueza inexaurível de tua alma!

-Cala-te, Paulo! Ele morreu! – disse-me com a voz surda. – E fui eu que o matei!” (*Idem*, p. 117)

O diálogo entre Lúcia e Paulo revela traços da estética realista/naturalista na obra de José de Alencar, na medida que propõe a discussão de temas sociais que ainda hoje geram controvérsias, como o aborto provocado por Lúcia. Ao confessar e justificar sua atitude extremada, a jovem expõe ao amante as dificuldades que o filho de ambos poderia enfrentar em uma sociedade burguesa e moralista, como a do Rio de Janeiro do século XVIII, ambiente da narrativa.



16 – Leia os textos e, a seguir, assinale o que for correto.

Pero Vaz Caminha
a descoberta

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava de Páscoa
Topamos aves
E havemos vista de terra

os selvagens

Mostraram-lhe uma galinha
Quase haviam medo dela
E não queriam pôr a mão
E depois a tomaram como espantados

(ANDRADE, Oswald. In: *Pau-Brasil. Literatura comentada*. Org: Jorge Schwartz. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.25)

O “achamento”

A terra é tão formosa
e de tanto arvoredo
tamanho e tão basto
que o homem não dá conta

[...]

Tupis em alvoroço,
tribos guerreiras, mansas,
troféus verdes na ponta
dos chuços e das lanças.

(RICARDO, Cassiano. *Martim Cererê*. 15.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981, p.27)

01) Os textos transcritos, embora possuam a mesma temática, revelam visões diferentes sobre o descobrimento do Brasil e sobre a imagem de seus primeiros habitantes. O primeiro, refletindo a poética do *Manifesto Pau-Brasil*, parodia trechos da *Carta de Caminha*, com uma linguagem marcadamente coloquial, sintética e carregada de humor; o segundo, espelhando os ideais do *Grupo do Verde-Amarelismo*, explora a idéia de pátria com ufanismo e exaltação nacionalista.

02) O *Grupo do Verde-Amarelismo*, formado por Cassiano Ricardo, Menotti del Pichia, Plínio Salgado, entre outros, idealizava uma cultura brasileira voltada para as próprias raízes, ultra-nacionalista, contrária a toda influência exterior. Os poetas ligados ao movimento voltavam-se ao passado mítico, rejeitavam a liberdade de expressão e a pesquisa estética, procurando criar e definir seus parâmetros de brasilidade.

04) O *Manifesto Pau-Brasil*, lançado por Oswald de Andrade, além da exposição de novos princípios para a poesia, propunha uma revisão cultural do Brasil como forma de valorização de seus elementos primitivos. Dessa forma, é possível afirmar que o movimento já continha os germes dos que lhe seguiram cronológica e ideologicamente: *Movimento do Verde-Amarelismo* e *Movimento da Anta*.

08) Ambos os textos revelam a visão de menoridade que o homem branco, culto e civilizado tem do índio. No poema de Oswald, a imagem da menoridade é mais latente e pode ser observada pela ênfase à covardia do selvagem, que teme uma galinha. Semelhante ótica colonizadora pode ser justificada pelos preceitos do *Manifesto Antropófago*: “Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. [...] Tupy or not tupy that is the question. [...] Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago”. (In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1985, p.353)

- 16) O texto de Cassiano Ricardo, ao retomar frases e expressões da *Carta de Caminha*, valoriza e reforça o aspecto grandioso da terra, como se pode notar pelo emprego de adjetivos e advérbios: “tão formosa”, “tanto arvoredo”, “tamanho e tão basto”. Ao enfatizar a grandiosidade da natureza, o eu poético confirma o caráter nacionalista/ufanista de sua produção, cujas bases podem ser visualizadas no excerto do *Manifesto do Grupo Verde-Amarelo*: “Nosso nacionalismo é de afirmação, de colaboração coletiva, de igualdade dos povos e das raças, de liberdade do pensamento, de crença na predestinação do Brasil na humanidade, de fé em nosso valor de construção nacional. [...] Nosso nacionalismo é ‘verdamarelo’ e tupi”. (In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1985, p.366–7)
- 32) No texto de Oswald de Andrade, embora os versos sejam construídos por frases e expressões tomadas inteiras da *Carta de Caminha*, sua originalidade e seu valor estético podem ser atestados pelo modo como o poeta transforma o texto original em poesia: recorta as frases, propondo uma nova montagem; utiliza-se da técnica do verso livre, da justaposição de imagens e da ausência de pontuação.



17 – Assinale o que for correto.

- 01) No período colonial, os textos jesuítcos, orientados para a conversão do índio à fé católica, bem como os documentos de informação, voltados para o conhecimento da terra, acabam definindo a atividade literária do século XVI no Brasil. Pode-se dizer que a carta de Caminha e os poemas catequizadores de Gregório de Matos e do Pe. José de Anchieta apresentam qualidades literárias que se sobressaem aos textos barrocos e árcades.
- 02) "Quem olhasse neste passo para o mar e para a terra, e visse na terra os homens tão furiosos e obstinados, e no mar os peixes tão quietos e tão devotos, que havia de dizer? Poderia cuidar que os peixes irracionais se tinham convertido em homens, e os homens não em peixes, mas em feras." (Pe. Antônio Vieira. *Sermão de Santo Antônio*. In: — *Sermões: Obra completa*. Porto: Lello & Irmão. v. 6, 1959, p. 250)
- A oposição entre espiritualidade e mundaneidade, constante no fragmento acima, se expressa através da inversão das qualidades humanas e das animais. Aos peixes são atribuídas qualidades humanas, enquanto as ações dos homens são bestificadas. Esta inversão de valores e conceitos reflete o dilema e a dualidade próprias da estética barroca e pode ser vista com um exemplo do Conceptismo.

- 04) O Arcadismo tem seu nome ligado à Arcádia, região mitológica da antiga Grécia onde pastores e poetas se reuniam para o cultivo das artes e para a busca do equilíbrio emocional. De fato, um dos principais traços da estética árcade é o cultivo das virtudes da vida serena, da tranqüilidade. Para tanto, os poetas árcades orientam-se, na expressão de seus sentimentos, pelo racionalismo, a fim de evitar o exagero emocional e o transbordamento da subjetividade.
- 08) O bucolismo promovido pelo Arcadismo é, na verdade, uma contradição quando comparado ao conjunto de valores árcades. Embora o poeta árcade pretenda o equilíbrio emocional, este equilíbrio é rompido nas situações em que o poeta se detém na descrição da natureza idílica. Do sentimento de perda dos lugares paradisíacos derivam a lamentação intensamente subjetiva e uma forte expressão de dor, rompendo a serenidade pretendida.
- 16) O segundo momento romântico ou o Ultra-Romantismo correspondeu a uma fase de pleno domínio da estética romântica. Os poetas cultivaram temas soturnos, o indianismo, a melancolia e, principalmente, a preocupação revolucionária inaugurada pelo poeta inglês Lord Byron.
- 32) O surgimento do Realismo teve, como pano de fundo histórico, a fermentação dos ideais antimonárquicos, disseminados, principalmente, pelos cultores do Positivismo. No entanto, a estética realista não era antiburguesa, nem anticlerical. Não havia, no geral, preocupação com o cotidiano burguês e as questões relativas à ordem clerical eram sempre evitadas.
- 64) A estética simbolista foi contemporânea ao Realismo e Naturalismo. No entanto, os poetas simbolistas recusaram os princípios cientificistas e materialistas que fundamentaram as obras realistas e naturalistas. Os poetas simbolistas preferiram a expressão de sentimentos profundos e valorizaram a atmosfera mística, sobrenatural.



18 – Assinale o que for correto.

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava
[no morro da Babilônia num barracão sem número.
Uma noite ele entrou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e
[morreu afogado.

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira. s. d., p. 270)

- 01) Apesar da disposição gráfica e do fato de o poeta denominá-lo "poema", o texto acima aproxima-se intimamente da prosa narrativa. Há personagem, referências a espaços físicos, uma seqüência de ações. De fato, o Modernismo, estética literária a que pertence o texto, tinha como proposta estética aproximar prosa e poesia, tornando menos visível a diferenciação entre os gêneros.
- 02) A aproximação entre prosa e poesia não basta para caracterizar o texto como modernista. Existe uma evidente preocupação com o rigor métrico, o que não constitui característica do Modernismo. A seqüência "Bebeu/Cantou/Dançou", composta de três verbos de duas sílabas, demonstra a preocupação com a metrificação dos versos.
- 04) João Gostoso é descrito através de suas ações, ou seja, é caracterizado pela sua exterioridade. Não há a exposição de seu estado emocional, íntimo. Por isso, o fragmento "Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado" pode ser interpretado de duas maneiras: morte voluntária ou acidental. No caso de morte voluntária, a seqüência de ações "Bebeu/Cantou/Dançou" pode indicar uma trágica despedida da vida. No caso de morte acidental, a mesma seqüência de ações pode revelar a gratuidade, o sem-sentido da existência.
- 08) O poema caracteriza João Gostoso como trabalhador e também como bebedor e festeiro. Em face de tais extremos, o desfecho com a morte (quer se trate de morte voluntária, quer se trate de morte acidental) contém uma moralidade: o poeta enaltece o trabalho e condena as atitudes desregradas. Assim, João morreu porque escolheu o caminho do vício.
- 16) O texto nos apresenta uma pessoa com um nome bastante comum e que não é identificada por sobrenome oficial, mas por uma espécie de alcunha. Além disso, vive de um subemprego, o que auxilia na identificação de uma pessoa qualquer. De fato, uma das principais tendências do Modernismo, notadamente em sua primeira

fase, é a denúncia da injustiça social que sofre a massa anônima, sempre à margem do poder econômico.

- 32) O poema, extraído de "uma notícia de jornal" apresenta o mesmo tom impessoal, científico e analítico das matérias jornalísticas. O poeta mantém-se distante da realidade que vai retratar e denunciar, numa clara intenção de atingir a imparcialidade e a objetividade, tendências realistas continuadas pelos primeiros modernistas e rejeitadas mais tarde.
- 64) O primeiro verso, caracterizador da ocupação e moradia de João, é longo, o que pode transmitir uma idéia de prolongamento de carência econômica a toda uma classe social. Os versos caracterizadores das ações de João são curtos, rápidos, construídos por verbos intransitivos, o que pode ser entendido como exemplo da fugacidade da vida. Vê-se, ainda, que o último verso se encerra com a informação sobre a morte de João. Neste sentido, pode-se observar que, aliando forma e conteúdo, o texto propõe uma reflexão sobre as contingências da vida e sobre a trajetória humana.



19 – Leia o texto abaixo e assinale o que for correto.

Flores da Lua

Brancuras imortais da Lua Nova,
frios de nostalgia e sonolência...
Sonhos brancos da Lua e viva essência
dos fantasmas noctívagos da Cova.

Da noite a tarda e taciturna trova
soluça, numa trêmula dormência...
Na mais branda, mais leve florescência
tudo em Visões e Imagens se renova.

Mistérios virginais dormem no Espaço,
dormem o sono das profundas seivas,
monótono, infinito, estranho e lasso...

E das Origens da luxúria forte
Abrem nos astros, nas sidéreas leivas
flores amargas no palor da Morte.

(CRUZ E SOUSA, João da. In:
RODRIGUES, Antonio Medina *et alii*.
Antologia da literatura brasileira. São
Paulo: Marco, 1979, v. 1, p. 217–8)

- 01) O soneto caracteriza-se como uma representação do Simbolismo literário, notadamente pela presença das imagens elaboradas que não possuem contornos nítidos e definidos, criando um clima de vaguidão e mistério.
- 02) Caracterizado pela liberdade formal, com versos decassílabos e rimas ricas "Nova/Cova", "dormência/florescência", o soneto aproxima-se

das tendências modernistas da literatura. Esse traço moderno da poesia de Cruz e Sousa intensifica-se com a escolha de vocábulos exóticos, com a temática futurista e com a desestruturação sintática de seus versos.

- 04) No verso "flores amargas do palor da Morte" ocorre uma sinestesia, um dos recursos mais típicos do Simbolismo e que se explica pela associação de impressões sensoriais diferentes, no caso, uma sensação visual e uma gustativa.
- 08) Embora a temática de Flores da Lua seja inteiramente simbolista, à medida em que sugere a amplitude do mistério cósmico e as ligações sensoriais do homem com essa imensidão, alguns aspectos formais revelam a presença de certos traços parnasianos na poesia de Cruz e Sousa: a forma fixa (soneto), a escolha rigorosa dos vocábulos, a preocupação com a métrica e com as rimas.
- 16) Nos poemas simbolistas, o eu poético volta-se para dentro de si mesmo, à procura das mais profundas camadas interiores. Ultrapassando o nível consciente, os simbolistas querem atingir o subconsciente, de contorno caótico, alógico. Esse encontro com a realidade anárquica, fragmentada, explica a tendência do poeta simbolista em utilizar-se da palavra que crie uma atmosfera de sugestão, como indica o verso "tudo em Visões e Imagens se renova".
- 32) Neste soneto, o autor aproxima intimamente a temática simbolista da temática barroca. Tem-se, no poema, uma evidente oposição entre corpo e alma. As imagens "Brancuras imortais", "Sonhos brancos" indicam a salvação da alma imortal, salvação esta que, no poema, é recorrentemente indicada pelos tons brancos. Ao contrário, as imagens como "Mistérios virginais" e "luxúria forte" referem-se aos apelos carnavais que devem ser contidos para que a alma possa, enfim, atingir o paraíso celestial aqui simbolizado pela expressão "Flores da Lua".



20 – Assinale o que for correto a respeito da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.

- 01) A intenção do narrador, Paulo Honório, é a de descrever suas ações e manobras para ascender num ambiente social em que as pessoas são valorizadas pela sua condição financeira. No entanto, a intenção de descrever objetivamente suas ações fica frustrada quando Paulo Honório percebe que não é possível falar de si mesmo sem investigar o comportamento das demais pessoas, o que explica as demoradas análises psicológicas ao longo de todo o texto. Paulo Honório revela-se um investigador sensível das sutilezas da alma humana, da ambigüidade e da dualidade que habitam em cada ser.

02) À medida em que escreve a obra, Paulo Honório chega a reconhecer sua mesquinha e crueldade, tanto no relacionamento com os empregados como no relacionamento com a esposa. Apiedado de si mesmo e sentindo-se culpado pela morte de Madalena, Paulo Honório lamenta não ter a chance de mudar suas atitudes. Neste ponto, pode-se dizer que a intensidade da dor de Paulo Honório possibilita uma dramática exposição sobre a angústia humana.

04) A relação conflituosa entre Paulo Honório e Madalena transcende os limites dos desencontros entre um casal comum. No texto, as ações de Paulo Honório representam o desejo desmedido de posses materiais enquanto as ações de Madalena revelam a preocupação com questões sociais, humanitárias. Assim sendo, o conflito entre ambos simboliza o choque entre o capitalismo em seu estado mais brutal e o desprendimento de si em favor do outro. A impossibilidade de conciliação entre valores opostos fica evidenciada com a morte de Madalena.

08) Movido sempre pelo sentimento de posse, Paulo Honório revela-se egoísta, cruel. As pessoas são, para ele, meros instrumentos que contribuem para o seu ideal de acumular bens materiais. Por isso, muitas personagens, em *São Bernardo*, são reduzidas à condição de "coisa", como Seu Ribeiro e à condição de "animal", como Marciano. Mesmo o desejo de se casar explica-se pelo desejo de posse: Paulo Honório não se casa porque ama Madalena, mas porque precisa de um herdeiro para a fazenda.

16) Decidido a escrever um livro, o rude Paulo Honório consegue produzir um texto marcado por vocábulos eruditos, por períodos longos, pelo uso intencional de inúmeras figuras de linguagem. Ao exercitar-se nos domínios do texto literário, o narrador reconhece, em si mesmo, algumas qualidades apuradas, como sensibilidade para a arte e tendência para reflexões metafísicas. No entanto, ele admite que tais virtudes não poderiam ser demonstradas num universo competitivo, quando diz: "Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins". (RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. Record: Rio, 1983, p.187)

32) "E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que hora, até que, morto de fadiga e cansaço, encoste a cabeça à mesa e descanse uns minutos." (RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. Record: Rio, 1983, p.188)

Este trecho, que encerra a obra, ilustra a solidão social e existencial de Paulo Honório. Durante todo o texto, o narrador revelou-se incapaz de se abrir a uma vida comunitária e de se deixar tocar, em sua interioridade, por laços afetivos autênticos.



WATER, WATER EVERYWHERE – – BUT WILL THERE BE ENOUGH TO DRINK?

Siobhan Darrow

Water is the most common substance on Earth, covering more than 70 percent of the planet's surface. Water makes up two thirds of our own bodies.

5 But the abundance of water is an illusion.

Only a tiny fraction of the planet's water is drinkable. Ninety seven percent is sea water, which is expensive and difficult to desalinate.

10 About two percent is caught in polar ice caps. That leaves just 1 percent to sustain life in the next millennium.

15 Already, 26 countries are classified as water-stressed – meaning they don't have enough water to sustain agriculture and economic development. A third of Africans live without enough water, as do most in the Middle East.

A fount of peace?

20 Perhaps nowhere in the world is the strain of sharing water more acute than in the Middle East, where the shortage adds to tensions between nations.

25 Some political leaders have warned that disputes over water could eventually lead to war, but it's been a long time since that's happened.

30 "If you look in history for the last water war – you have to go back 4,500 years – the only water war in history was between the city states of Lagash and Uma over irrigation rights on the Tigris River," says water rights expert Aaron Wolfe.

35 Today, the Tigris and Euphrates are again a source of potential conflict. Turkey's

\$32 billion dam and irrigation project will mean less water to downstream neighbors such as Syria and Iraq, who claim the project will rob them of water they need.

40 But there are hopeful signs between once-bitter enemies in the region. Jordan and Israel included a water agreement in their peace treaty.

45 "It's the first real treaty in the region that deals with water," says Middle East consultant Marry Morris. "Instead of threatening each other as adversaries, they have begun to come together."

50 Instead of stirring conflict, "the scarcity can be a catalyst for a miracle in the Middle East," she says, perhaps ushering in an era of cooperation.

(Excerto do texto da revista *Nature*, January 03, 2000)

21 – De acordo com o texto 1, assinale a(s) alternativa(s) que melhor traduza(m) o significado dos vocábulos e expressões a seguir.

- 01) "will there be" (título) – haverá
- 02) "makes up" (linha 3) – constitui
- 04) "caught" (linha 10) – causado
- 08) "as do most" (linha 17) – como a maioria
- 16) "nowhere" (linha 20) – agora, aqui
- 32) "shortage" (linha 22) – escassez
- 64) "eventually" (linha 25) – por acaso

22 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o texto 1.

- 01) O título do texto expressa certeza em relação à abundância de água.
- 02) O texto afirma que não há tanta água como se imagina.
- 04) Apesar de toda a água do mundo, 26 países têm menos do que precisam.
- 08) O desenvolvimento de alguns países está afetado pela escassez de água.
- 16) No próximo milênio, haverá apenas 1% de água potável.
- 32) Transformar a água do mar em água potável é oneroso.
- 64) Países da África e do Oriente Médio estão em processo de desertificação.

23 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) para o uso do “s”, conforme o texto 1.

- 01) “planet’s” (linha 3) e “Turkey’s” (linha 35) – possessivo
- 02) “leaves” (linha 11) e “perhaps” (linha 20) – plural
- 04) “leaders” (linha 24) e “says” (linha 32) – terceira pessoa do singular
- 08) “Africans” (linha 16) e “disputes” (linha 25) – plural
- 16) “makes” (linha 3) e “deals” (linha 45) – terceira pessoa do singular
- 32) “it’s” (linha 26) e “that’s” (linha 26) – formas contraídas do verbo “to have”

24 – A leitura do trecho compreendido entre as linhas 19 e 39 do texto 1 permite afirmar que

- 01) países do Oriente Médio estão em conflitos concernentes à água.
- 02) no futuro certamente haverá guerras por causa da água.
- 04) a história registra casos de guerras por causa da água.
- 08) direitos de irrigação são questões para “experts”.
- 16) a construção da barragem na Turquia afetará o abastecimento de água em outros países.
- 32) os rios Tigre e Eufrates fazem parte de um projeto de irrigação entre Turquia, Síria e Iraque.

25 – De acordo com o trecho do texto 1 compreendido entre as linhas 40 e 52, pode-se afirmar que

- 01) os países do Oriente Médio devem assinar um tratado de paz.
- 02) inimigos declarados dão sinal de reconciliação.
- 04) água é um dos itens do tratado de paz assinado por Israel e Jordânia.
- 08) os países do Oriente Médio resolveram ameaçar um ao outro, uma vez que são adversários.
- 16) Jordânia e Israel optaram pela cooperação no que concerne à água.
- 32) a escassez de água no Oriente Médio pode contribuir para que haja cooperação entre os países dessa região.

Texto 2

WILL LABOUR* DELIVER ON TEENAGE MUMS?

Jon Slater

Britain has one of the highest teenage pregnancy rates in the developed world. Almost 100,000 babies are born to teenage mothers in Britain each year – including 9,000 to teenagers under 16. Around one in every 30 new-born babies has a mother under 20. This compares to one in every 110 in France and one in every 140 in the Netherlands.

Predictably, the problem has attracted the attention of family-values campaigners. This is partly because of under-age sex but also because survey results suggest that, in Britain, 87 per cent of teenage mothers are unmarried. This compares to just 10 per cent in Japan.

However, concern is not confined to those pledged to uphold moral standards. The opportunity to please the Daily Mail may itself have been enough to get ministers to act, but for a Government keen to tackle social exclusion this was always going to be an important issue.

Both mothers and fathers in this age group come predominantly from social classes III and IV. And about a fifth of young women leaving care are either pregnant or already mothers.

For both teenage mothers and their children, life can be a struggle. According to the National Children’s Bureau: “Teenage mothers are less academically able than their childless contemporaries and more likely to leave school at the earliest opportunity with few or no qualifications.”

The ongoing National Child Development Study suggests that a quarter of teenage mothers were themselves born to teenagers. The brutal fact is that teenage parenthood helps to ensure that those at the bottom of the social pile stay there.

(Excerto do texto do jornal *The Times Educational Supplement*, March 19, 1999)

* Labour – um dos partidos políticos da Grã Bretanha

26 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o texto 2.

- 01) O problema da gravidez na adolescência tem atraído a atenção dos governantes de países do terceiro mundo.
- 02) Na França, de cada 110 recém-nascidos, um é filho de mãe com menos de 20 anos de idade.
- 04) As mães adolescentes são academicamente superiores.
- 08) O resultado de pesquisas mostra que, na Grã Bretanha, 87% das mães adolescentes são solteiras.
- 16) As pessoas que fazem campanha a favor dos valores familiares aprovam a maternidade na adolescência.
- 32) Na Grã Bretanha, o problema da gravidez na adolescência é de responsabilidade apenas do governo.
- 64) Entre os países desenvolvidos, a Grã Bretanha tem um dos índices mais altos de gravidez na adolescência.

27 – De acordo com o texto 2, um estudo sobre desenvolvimento infantil sugere que

- 01) um quarto das mães adolescentes são casadas com adolescentes.
- 02) há muita brutalidade nos conflitos entre os adolescentes.
- 04) a maternidade na adolescência ocorre somente nas camadas menos privilegiadas da sociedade.
- 08) um quarto das mães adolescentes nasceram de mães adolescentes.
- 16) ter filhos na adolescência ajuda garantir que os jovens pertencentes às camadas inferiores da sociedade não ascendam socialmente.
- 32) o fato de ter filhos na adolescência é considerado brutal.

28 – Assinale a(s) alternativa(s) cujo(s) significado(s) corresponda(m) às palavras do texto 2.

- 01) “rates” (linha 2) – taxas
- 02) “partly” (linha 11) – em festa
- 04) “pledged” (linha 17) – empenhados
- 08) “keen to” (linha 20) – tendencioso
- 16) “likely” (linha 32) – gostam muito
- 32) “to ensure” (linha 39) – fingir
- 64) “parenthood” (linha 39) – parentes

29 – Assinale a(s) alternativa(s) cujo(s) verbo(s) extraído(s) do texto 2 corresponda(m) ao(s) tempo(s) verbal(is) indicado(s).

- 01) “has attracted” (linha 9) – passado simples
- 02) “suggest” (linha 12) – presente simples
- 04) “have been” (linha 19) – presente perfeito
- 08) “was ... going” (linha 21) – presente contínuo ou progressivo
- 16) “to leave” (linhas 32 e 33) – gerúndio
- 32) “were ... born” (linha 37) – presente perfeito
- 64) “helps” (linha 39) – presente simples

30 – De acordo com o trecho compreendido entre as linhas 16 e 34 do texto 2, pode-se afirmar que

- 01) o governo britânico está ignorando o problema das mães adolescentes, que são marginalizadas pela sociedade.
- 02) o problema da gravidez na adolescência não preocupa apenas os grupos que estão empenhados em sustentar os padrões morais da sociedade.
- 04) os ministros podem ter começado a agir para tentar agradar o jornal “Daily Mail”.
- 08) as mães adolescentes não encontram dificuldades para criar seus filhos.
- 16) cerca de um quinto de todas as adolescentes já são mães.
- 32) as mães adolescentes abandonam a escola na primeira oportunidade.

FRANÇÊS

Texto 1

La pilule du lendemain dans les collèges

A partir d'aujourd'hui, elle sera distribuée par les infirmières sans autorisation parentale.

La France, qui est le seul pays au monde où l'on peut se procurer la "pilule du lendemain" sans ordonnance, innove encore dans le domaine de la contraception d'urgence.

5 La pilule dite du lendemain, le Norlevo, qui permet de stopper l'ovulation dans les 72 heures suivant le rapport sexuel, est désormais disponible dans les collèges et lycées. Les infirmières scolaires pourront la délivrer aux
10 adolescentes "en situation de détresse" sans consultation préalable des parents.

La ministre de l'Enseignement scolaire, Ségolène Royal, avait annoncé cette mesure en novembre dernier. L'objectif est de réduire le
15 nombre de grossesses précoces chez les adolescentes, ce qui concerne, chaque année, quelques 10.000 jeunes filles.

D'après un sondage publié en décembre par "Le Journal du dimanche", 66% des
20 français sont favorables à cette initiative. Toutefois, certains parmi les parents et le corps enseignant sont réticents.

Par exemple, la Peep, une des principales associations de parents d'élèves du public, craint que la disponibilité de la pilule du lendemain dans les établissements scolaires entraîne une "augmentation des rapports sexuels non protégés chez les jeunes" et "déresponsabilise les parents".

30 D'autres organisations comme la FCPE, si favorables au dispositif, estiment que cette mesure doit rester "exceptionnelle", et en aucun cas remplacer le travail nécessaire d'information sur la contraception.

35 Et les infirmières de souligner une autre limite de cette mesure: comment appliquer ce dispositif dans les 1500 établissements où il n'y a pas d'infirmière?

(Le Nouvel Observateur Quotidien – Science & Santé
du 06 janvier 2000)

21 – Com base no texto 1, assinale o que for correto a respeito da "pílula do dia seguinte".

- 01) A França é o único país no qual as adolescentes podem obtê-la sem receita médica.
- 02) Ela permite interromper a ovulação nas primeiras 72 horas após a relação sexual.
- 04) É concedida somente às adolescentes em situação de risco.
- 08) Permite suspender uma gravidez indesejada antes dos três meses de gestação.
- 16) É um método contraceptivo inovador, de grande eficácia.
- 32) Além de interromper a gravidez, ela evita doenças sexualmente transmissíveis.
- 64) Como método contraceptivo, não foi comprovada, ainda, sua eficácia.

22 – De acordo com o texto 1, assinale o que for correto.

- 01) "aujourd'hui" (subtítulo) e "lendemain" (título) são advérbios de tempo.
- 02) "qui" (linha 1) e "qui" (linha 5) têm função de pronomes relativos.
- 04) "désormais" (linha 7) significa o mesmo que "a partir desse momento".
- 08) "la" (linha 9) funciona como objeto direto do referente anterior, "pílula do dia seguinte".
- 16) "chez les adolescentes" (linhas 15 e 16) e "chez les jeunes" (linha 28) apresentam a mesma estrutura e o mesmo significado.
- 32) "cette" (linha 20) e "ce" (linha 36) são pronomes pessoais.
- 64) "il n'y a pas" (linhas 37 e 38) é uma forma verbal impessoal.

23 – Segundo o texto 1, o objetivo do governo francês, ao adotar tais medidas contraceptivas inovadoras, é

- 01) informar os adolescentes, através de palestras nas escolas, sobre a utilização da "pílula do dia seguinte".
- 02) advertir as jovens sobre o perigo da gravidez indesejada na adolescência.
- 04) reduzir o número de adolescentes que engravidam precocemente.
- 08) diminuir o número preocupante de 10.000 adolescentes que, segundo o Ministério da Educação, engravidam a cada ano na França.
- 16) sensibilizar alguns pais e professores ainda reticentes com a tomada dessas iniciativas.
- 32) aumentar o número de pessoas favoráveis à tomada dessas medidas.
- 64) promover reuniões entre as associações de pais e mestres para conscientizar a comunidade sobre o número preocupante de jovens que engravidam a cada ano.

24 – Conforme o texto 1 (linhas 21 a 34), a questão da distribuição das "pílulas do dia seguinte" nas escolas é vista, pelos pais das adolescentes, como

- 01) uma medida necessária para conter o problema da gravidez precoce entre as adolescentes.
- 02) uma medida paliativa que pode suscitar outros problemas como a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis.
- 04) uma questão delicada que é de inteira responsabilidade das adolescentes.
- 08) uma incitação ao aumento das relações sexuais entre as adolescentes.
- 16) uma acomodação, por parte dos pais, na tarefa de informar suas filhas sobre as conseqüências da gravidez precoce.
- 32) uma atitude arbitrária por parte do governo, com sérias conseqüências a médio prazo.
- 64) uma questão que deve ser aceita, excepcionalmente, sem, no entanto, substituir o trabalho de informar as adolescentes sobre a contracepção.

25 – No texto 1, a expressão "en situation de détresse" (linha 10) pode ser entendida como

- 01) "em situação de contentamento".
- 02) "em situação de miséria".
- 04) "em situação de dificuldade".
- 08) "em situação de infelicidade".
- 16) "em situação de risco".
- 32) "em situação de perigo".
- 64) "em situação de abandono".

26 – A partir da leitura do texto 1, é correto afirmar que o texto trata

- 01) da distribuição da "pílula do dia seguinte" nas escolas francesas.
- 02) da aprovação, pelo governo, de medidas que coíbam a distribuição das "pílulas do dia seguinte" nas escolas francesas.
- 04) da necessidade de as adolescentes passarem por consulta médica para adquirir a "pílula do dia seguinte".
- 08) da proteção oferecida pela "pílula do dia seguinte" contra as doenças sexualmente transmissíveis.
- 16) da liberação da "pílula do dia seguinte", entre as adolescentes, sem a autorização dos pais.
- 32) do desinteresse das adolescentes sobre como utilizar a pílula.
- 64) da falta de enfermeiras especializadas, nas escolas, para orientar as adolescentes sobre o uso da "pílula do dia seguinte".

Texto 2

Un foulard en soie transgénique

Tout y passe, tout y passera, ou presque... La liste des organismes génétiquement modifiés ne cesse de s'allonger. C'est maintenant le tour du ver à soie, annonce la revue "Nature Biotechnology", dans son 5 édition de janvier. Des chercheurs français, du CNRS et de l'INRA, en coopération avec des scientifiques japonais et américains, viennent d'obtenir un ver à soie transgénique grâce à 10 une nouvelle méthode. Ils ont appliqué une technique de greffe au bombyx du mûrier, dont la larve est le fameux ver à soie, qui devient ainsi le premier lépidoptère à recevoir des gènes étrangers. La méthode consiste à utiliser 15 un élément mobile (dit "piggyBac") pour transférer le gène étranger dans les chromosomes, afin d'améliorer la production de fibres et de récolter de la soie d'animaux transgéniques. Ce procédé pourrait aussi 20 profiter à la pharmacologie: une production massive devrait être exploitée pour synthétiser des protéines d'intérêt thérapeutique, qui seraient récoltées dans les cocons. Quant au problème de la dissémination de gènes génétiquement modifiés dans la nature, il ne se 25 pose pas dans ce cas précis selon les chercheurs, "puisque'il s'agit d'un insecte domestiqué, totalement inféodé à l'homme".

(Le Nouvel Observateur Quotidien – Science & Santé
du 06 janvier 2000)

27 – Quanto à flexão de gênero e número, assinale, nas frases a seguir, retiradas do texto 2, a(s) alternativa(s) na(s) qual(is) as expressões grifadas estão no masculino plural.

- 01) "Des chercheurs français, du CNRS et de l'INRA..." (linhas 6 e 7)
- 02) "... grâce à une nouvelle méthode." (linhas 9 e 10)
- 04) "... dont la larve est le fameux ver à soie..." (linhas 11 e 12)
- 08) "... le premier lépidoptère à recevoir des gènes étrangers." (linhas 13 e 14)
- 16) "La méthode consiste à utiliser un élément mobile..." (linhas 14 e 15)
- 32) "... et de récolter de la soie d'animaux transgéniques." (linhas 18 e 19)
- 64) "... une production massive devrait être exploitée..." (linhas 20 e 21)

28 – Quanto ao tema central do texto 2, é correto afirmar que o texto trata

- 01) de uma pesquisa científica desenvolvida em conjunto por franceses, japoneses e americanos, para se obter uma larva transgênica para produzir seda.
- 02) de um novo método de cultura do bicho da seda.
- 04) de um estudo para se obter melhorias na produção da seda através da transferência de genes nos cromossomos do bicho produtor da seda.
- 08) de uma nova técnica de transformação de outros bichos em produtores da seda.
- 16) de um método elaborado pelos pesquisadores do CNRS e do INRA, que consiste em transformar geneticamente alguns lepidópteros, tornando-os inofensivos ao homem.
- 32) de uma pesquisa realizada com o bicho da seda, primeiro lepidóptero a receber diferentes tipos de genes nos cromossomos.
- 64) dos problemas encontrados, pelos produtores do bicho da seda, em relação às pragas nos pés de amora, única fonte de alimento do bicho da seda.

29 – Além de melhorar a produção de fibras (linhas 19 a 23 do texto 2), os pesquisadores visam outros objetivos na cultura do bicho da seda transgênico, tais como

- 01) melhorar as técnicas de fabricação dos lenços de seda.
- 02) promover ciclos de debates, com pesquisadores de outros países, a fim de se descobrir novas técnicas de cultura do bicho da seda.
- 04) melhorar o meio ambiente através da criação de bichos da seda que não depremem a natureza.
- 08) possibilitar a aplicabilidade farmacológica do bicho da seda em usos terapêuticos.
- 16) aumentar a lista de animais já modificados geneticamente.
- 32) sintetizar proteínas de interesse terapêutico, colhidas nos casulos.
- 64) acabar com o problema da disseminação, na natureza, de genes geneticamente modificados.

30 – De acordo com o texto 2, na frase "C'est maintenant le tour du ver à soie, annonce la revue 'Nature Biotechnology', dans son édition de janvier" (linhas 4 a 6), o vocábulo sublinhado pode ser traduzido por

- 01) queda.
- 02) ocasião.
- 04) aumento.
- 08) volta.
- 16) momento.
- 32) descoberta.
- 64) vez.

ESPANHOL

Texto 1

SUEÑOS

Los sueños son, según el doctor Garfield, una cuestión muy personal, y usted, el soñador, es seguramente la persona más calificada para interpretarlos. Algunos temas que la gente suele soñar son comunes, y por lo tanto se pueden hacer algunas generalizaciones acerca de ellos. Fíjese si alguna de las siguientes interpretaciones le corresponde a alguno de sus sueños.

5 (...)

Boda. Formalización de una relación informal e indicación de que conviene aunar dos ideas. También puede representar cualquier celebración religiosa.

15 (...)

Carretera. Una parte del camino que andamos en la vida. ¿Es recta y despejada o serpenteante y con variaciones? Los desvíos son retrasos y pueden desembocar en callejones sin salida. Las obras en la carretera son obstáculos para conseguir los fines.

20 (...)

Cocinar. Hacer comidas significa que piensa en el alimento físico y emocional, así como en la salud. Tenga en cuenta los ingredientes para afinar la interpretación.

25 (...)

Cuchillo. Según Freud, el cuchillo es un símbolo fálico. El cuchillo puede significar también resolución tajante y brusca de los problemas.

Descenso. Hurgar en las profundidades del inconsciente en busca de algo valioso.

35 (...)

Embarazo. A veces el símbolo es literal: tal vez usted o su pareja esté embarazada, o lo desee. También denota creatividad y comienzo. Metafóricamente, quizá esté gestando una idea, un plan o un proyecto que pronto fructificará.

40

(...)

Familia. Anhelos de seguridad e identificación, sobre todo si sueñas que vuelves a la infancia. Los miembros de la familia suelen aparecer como tales o con el papel que desempeñan en su vida.

(...)

Jardín. La vida interior. Si está tan segado que parece estéril, indica que tal vez su vida padece un exceso de orden. Si está lleno de maleza, compárelo con su vida en el estado de vigilia... Si puede cultivarlo, haga de él un lugar de descanso lleno de color, porque podría transferirlo a su vida.

(...)

Luna. La luna simboliza intuición, amor y locura, poesía y desengaño, magia y misterio. Es el lado místico de la religión y, en muchas culturas, es la tipificación de la mujer misteriosa, muy deseada, pero maestra de ilusiones.

(...)

Volar. Anhelos de elevarse espiritual o intelectualmente. También puede denotar escapismo, pero si mira su vida con perspectiva, encontrará soluciones a viejos problemas.

(...)

(Excerto do texto da revista eletrônica *Zidro*)

21 – A partir da leitura do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Determinados tipos de sonhos são comuns e, por isso, podem-se fazer algumas considerações a seu respeito.
- 02) Segundo o doutor Garfield, os sonhos são uma questão muito pessoal e interpretá-los é tarefa para especialistas.
- 04) Sonhar com a volta à infância significa o desejo de segurança e identificação.
- 08) A lua simboliza a mulher misteriosa e, em algumas religiões, a magia e o mistério.
- 16) Sonhar com casamento indica que é conveniente unir duas idéias.
- 32) Sonhar com um jardim árido indica a possibilidade de excesso de ordem na vida pessoal.

22 – A respeito das interpretações dos sonhos apresentados no texto 1, é correto afirmar que

- 01) uma pessoa que sonha estar cozinhando pensa no alimento físico e emocional, com o objetivo de melhorar a saúde.
- 02) uma estrada significa uma parte da caminhada da vida.
- 04) alguém que sonha com comidas deve levar em conta os ingredientes usados nos pratos sonhados para não errar no preparo.
- 08) uma carreta indica uma parte do caminho que a pessoa percorre na vida.
- 16) sonhar com vôo significa que se encontrará, em breve, a solução para problemas recentes.
- 32) os membros de uma família podem aparecer, freqüentemente, como são na realidade.
- 64) sonhar com descida significa revolver no profundo do inconsciente procurando algo valioso.

23 – Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) a melhor tradução para a frase "Los desvíos son retrasos y pueden desembocar en callejones sin salida" (linhas 18 a 20) do texto 1.

- 01) Os desvios são caminhos e podem desembocar em pequenas ruas sem saída.
- 02) Os desvios são retardos e podem desembocar em obstáculos sem saída.
- 04) Os desvios são caminhos e podem desembocar em estradas sem saída.
- 08) Os desvios são atrasos e podem desembocar em ruelas sem saída.
- 16) Os desvios são caminhos e podem desembocar em ruelas sem saída.
- 32) Os desvios são atrasos e podem desembocar em obstáculos sem saída.
- 64) Os desvios são atrasos e podem desembocar em pequenas ruas sem saída.

24 – As palavras do texto 1 "aunar" (linha 12), "cuchillo" (linha 28), "anhelo" (linhas 42 e 63) e "lleno" (linhas 50 e 53) podem ser traduzidas, respectivamente, por

- 01) unir – faca – desejo – cheio.
- 02) economizar – cochilo – vontade – inteiro.
- 04) juntar – faca – anseio – repleto.
- 08) unir – cochilo – desejo – vazio.
- 16) juntar – faca – anel – vazio.
- 32) economizar – cochilo – anel – vigoroso.
- 64) juntar – faca – vontade – pleno.

25 – A respeito do tema "embarazo" (linhas 35 a 40), do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Sonhar com gravidez representa que a mulher pode estar literalmente esperando um bebê.
02) Quem sonha com esse tema pode estar numa situação embaraçosa, decorrente de uma idéia, um plano ou um projeto que ainda não esteja definido.
04) A palavra "comienzo" (linha 38) pode ser traduzida como "princípio".
08) Quem sonha com esse tema pode estar concebendo uma idéia, um plano ou um projeto que, em breve, será concretizado.
16) Esse tipo de sonho é característico de pessoas criativas e que estão sempre começando uma vida nova.
32) A palavra "quizá" (linha 38) pode ser traduzida como "com certeza".

26 – Assinale a(s) alternativa(s) em que o par de verbos esteja, no texto 1, no modo imperativo e que corresponda ao pronome "usted".

- 01) esté (linha 36) – piensa (linha 24)
02) haga (linha 52) – fíjese (linha 7)
04) mira (linha 65) – denota (linha 37)
08) tenga (linha 25) – compárelo (linha 51)
16) haga (linha 52) – piensa (linha 24)
32) fíjese (linha 7) – compárelo (linha 51)
64) suele (linha 5) – haga (linha 52)

Texto 2

¡QUÉ OSO!

Pina Abimerhi

No me digan que nunca en su vida han hecho el ridículo, o lo que se llama comunmente "hacer el oso", pero los peores y más divertidos de todos los "osos" son los que hace la gente cuando cree que nadie los está viendo, por ejemplo, el típico señor del coche de junto que se está sacando un moco tamaño monumental y cree que va solito en la calle y nadie lo voltea a ver.

10 (...)

¿Quién no ha pasado la pena de ir a cenar tacos con amigos y sentir que tenemos

una hojita de cilantro pegada en el diente del frente? Ya ni puede uno concentrarse en la plática pensando en que no nos podemos reír abiertamente porque se nos va a ver el "adornito" en el diente y cuando creemos que nadie nos ve, hacemos veinte muecas para tratar de despegar el cilantrito terco. Total cuando creemos que ya no lo tenemos, nos carcajamos y al llegar a casa y vernos al espejo, observamos con terror que efectivamente ¡ahí estaba todavía, mejor acomodado que nunca, y todo mundo lo notó!

25 (...)

Hay otros "osos" bellos como cuando estamos hablando con alguien que para nada es de nuestra confianza y se nos sale un "chisguete" de saliva que va a parar justamente al brazo del oyente, en ese instante, no sabemos si reír o llorar. Pero creo que el "rey de todos los osos", que quiero hacer la aclaración que en lo personal me ha sucedido, es cuando nos caemos en la calle, en la avenida más transitada de la ciudad, a la hora más iluminada del día, y para terminar de amolarla, ocho personas corren a levantarnos y todas ellas aguantándose la risa. Ni siquiera el "esguince" que nos hacemos es tan doloroso como la vergüenza que nos queda para toda la vida ¡Qué oso!

(Excerto do texto da revista *Mujer Actual*, n. 14, jan. 2000)

27 – No fragmento "...que quiero hacer la aclaración que en lo personal me ha sucedido..." (linhas 32 e 33) do texto 2, as partes sublinhadas podem ser substituídas, respectivamente, por

- 01) dar la declaración – me sucedió.
02) poner en claro – me ha ocurrido.
04) poner una explicación – me ha pasado.
08) hacer la declaración – me ha acontecido.
16) explicar – me ha pasado.
32) aclarar – sucedió conmigo.
64) declarar – me sucedió.

28 – Assinale a(s) alternativa(s) que indique(m) idéias contidas no trecho compreendido entre as linhas 26 e 41 do texto 2.

- 01) Uma das situações mais engraçadas pelas quais se pode passar é, ao conversar com alguém muito íntimo, deixar cair uma gota de saliva no seu braço.
- 02) A autora já passou pela situação de cair na rua, em pleno dia, e várias pessoas correram para ajudá-la, todas elas contendo o riso.
- 04) Os piores lugares para se cair são as ruas ou avenidas muito movimentadas, exatamente ao meio dia.
- 08) Quando uma pessoa cai numa rua ou avenida muito transitada, é comum outras pessoas ajudarem e sentirem-se recompensadas quando quem caiu não sentiu dor.
- 16) Ao falar com alguém, uma pessoa pode deixar sair de sua boca gotículas de saliva que caem no braço de quem a ouve e, nessa situação, não sabe se ri ou chora.
- 32) A autora considera o "rei" de todos os ridículos uma pessoa cair na rua e quem a socorre rir às gargalhadas.
- 64) Quando alguém cai numa rua, nem o entorse que sofre é tão doloroso como a vergonha que sente e leva para o resto da vida.

29 – Em relação ao texto 2, assinale o que for correto.

- 01) A expressão “¡Qué oso!” é utilizada para indicar situações comuns, às vezes engraçadas, às vezes ridículas, pelas quais uma pessoa pode passar ou ter passado.
- 02) Uma das situações narradas faz referência às gargalhadas que as pessoas dão quando um pedacinho da folha de um tempero fica retido entre os dentes de alguém.
- 04) São narradas situações inusitadas, quase sempre engraçadas, pelas quais pessoas descuidadas podem passar.
- 08) Uma das situações narradas refere-se a uma folha de coentro que fica retida entre os dentes quando se está numa refeição.
- 16) É feita uma narração de erros comumente cometidos pelas pessoas na rua ou no trânsito, que as deixa em situações embaraçosas.
- 32) A expressão “¡Qué oso!” é utilizada para fazer referência a alguns homens que, no trânsito, jogam lixo pela janela de seus carros imaginando que ninguém os vê.

30 – No texto 2, a palavra "todavía" (linha 23)

- 01) pode ser substituída por "pronto".
- 02) é um advérbio de quantidade.
- 04) é um advérbio de tempo.
- 08) é usada para expressar tristeza.
- 16) é um advérbio de lugar.
- 32) pode ser substituída por "aún".
- 64) é usada para expressar contentamento.